



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL CAMPUS ERECHIM**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**EMELISE ISABEL DAL BOSCO**

**CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA APRENDIZAGEM E  
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS EM UMA  
ESCOLA DE ESTAÇÃO-RS**

**ERECHIM**

**2022**

**EMELISE ISABEL DAL BOSCO**

**CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA APRENDIZAGEM E  
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS EM UMA  
ESCOLA DE ESTAÇÃO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Elise de Moraes

**ERECHIM**

**2022**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Bosco, Emelise Isabel Dal  
CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA APRENDIZAGEM  
E DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS EM  
UMA ESCOLA DE ESTAÇÃO-RS / Emelise Isabel Dal Bosco. --  
2022.

59 f.:il.

Orientadora: DOUTORADO Elisa de Moraes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em Pedagogia, Erechim, RS, 2022.

1. Como o brincar heurístico vem sendo abordado no  
contexto da prática de creches e escolas de Educação  
Infantil de nossa região.. I. Moraes, Elisa de, orient.  
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

**EMELISE ISABEL DAL BOSCO**

**CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR HEURÍSTICO PARA APRENDIZAGEM E  
DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS EM UMA  
ESCOLA DE ESTAÇÃO-RS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da  
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 12/04/2022.

**BANCA EXAMINADORA**

*Elise Helene M. B. de Moraes*

---

Prof.<sup>a</sup> – UFFS  
Orientadora Dra. Elise de Moraes

*Susiane M. Bampi*

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Susiane Maria Bampi  
(Banca externa)

*Silvania Regina Pellenz Irgang*

---

Prof.<sup>a</sup> Me. Silvania Regina Pellenz Irgang  
(Banca interna)

Dedico este trabalho aos meus pais Cleusa e Gilmar e ao meu  
irmão Marclei que não pouparam esforços para que eu  
pudesse concluir meus estudos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me concedido saúde e força para superar as dificuldades.

Agradeço aos meus pais Cleusa e Gilmar e meu irmão Marclei, por todo apoio, força e amor.

Agradeço a Universidade Federal da Fronteira Sul e seu corpo docente por todo amparo e confiança.

Agradeço pelas colegas que se tornaram grandes amigas durante o andamento do curso, Bruna Duarte, Chaiane Vieira e Zuleica Malikoski, onde as mesmas não mediram esforços em compartilhar saberes e um ombro amigo nas horas difíceis.

A todas as professoras que colaboraram com a pesquisa e a disposição na obtenção dos resultados.

Agradeço imensamente a minha banca: Susiane Maria Bampi e Silvania Regina Pellenz Irgang, por aceitar o convite e confiar no meu trabalho.

Agradeço de forma especial a minha orientadora Elise de Moraes, pela confiança e paciência na elaboração desse trabalho de conclusão do curso e à professora Susiane Bampi, pelo período de orientação.

Agradeço a minha amiga Melissa Tabaczinski por ser tão atenciosa e me motivar todos os dias na escrita deste trabalho.

Agradeço a Creche Anjinho da Guarda por estar sempre de portas abertas ao longo de toda a minha graduação.

Agradeço ao meu amigo Maicon Zielinski por todas as vezes que esteve presente me motivando.

Agradeço ao meu amigo Juliano da Silva (*in memoriam*), por ter me ensinado que a felicidade está nas pequenas coisas da vida.

“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”. (SAINT., 1943).

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo central o brincar heurístico na Educação Infantil. O principal aspecto deste estudo foi investigar o papel do brincar heurístico, pensado como uma proposta pedagógica, para a aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, em uma creche municipal situada em Estação, município ao norte do Rio Grande do Sul. O trabalho, de abordagem metodológica qualitativa, desenvolveu-se a partir de uma análise documental do projeto político-pedagógico e regimento escolar da instituição. Como estratégia complementar à pesquisa, aplicou-se um questionário às professoras da instituição, com o intuito de investigar que sentidos são atribuídos à prática com jogos heurísticos, cestos de tesouros e bandejas de experimentação. Os dados construídos foram analisados a partir da compreensão de aprendizagem e desenvolvimento humano na abordagem teórica de Jean Piaget e Lev Vygotsky. Também está embasado em Elinor Goldschmied, por ser a propulsora da abordagem do brincar heurístico. Além de ampliar concepções de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, o estudo promove uma reflexão sobre a docência na creche e aponta que o brincar heurístico pode ser uma oportunidade para que bebês e crianças bem pequenas, investiguem, descubram e aprendam sobre si e o outro no meio cultural e social em que estão inseridos.

**Palavras chaves:** Educação Infantil. Brincar Heurístico. Creche. Docência.



## **ABSTRACT**

This course conclusion work has as its central objective the Heuristic Play in Early Childhood Education. The main aspect of this study was to investigate the role of Heuristic Play, thought as a pedagogical proposal, for the learning and development of babies and very young children in a municipal nursery located in Estação, a city in the north of Rio Grande do Sul. The work presents a qualitative methodological approach and it was developed from a documental analysis of the political-pedagogical project and school regiment of the institution. As a complementary strategy to the research, a questionnaire was applied to the institution's teachers, in order to investigate what meanings are attributed to the practice with heuristic games, treasure baskets and experimentation trays. The constructed data were analyzed from the understanding of learning and human development in the theoretical approach of Jean Piaget and Lev Vygotsky. It is also based on Elinor Goldschmied, for being the propeller of the Heuristic Play approach. In addition to expanding conceptions of learning and development in Early Childhood Education, the study promotes a reflection on teaching in nursery and points out that Heuristic Play may be an opportunity for babies and very young children to investigate, discover and learn about themselves and the others, in the cultural and social environment in which they are inserted.

**Keywords:** Early Childhood Education. Heuristic Play. Nursery. Teaching.



## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2.PERCURSO METODOLÓGICO: O CAMINHO TRILHADO NA PESQUISA</b> <b>16</b>	
<b>3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS</b>	<b>23</b>
<b>3.1. O brincar heurístico e sua inserção na educação infantil</b>	<b>23</b>
<b>3.2.Brincar heurístico como proposta pedagógica para creche</b>	<b>31</b>
<b>3.4.Principais teóricos sobre aprendizagem desenvolvimento infantil: Piaget e</b> <b>Vygotsky</b>	<b>34</b>
<b>4.BRINCAR HEURÍSTICO NA CRECHE: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS</b> <b>DA ESCOLA E AS PROFESSORAS?</b>	<b>38</b>
<b>4.1. Ampliando a discussão a partir das análises e resultados</b>	<b>44</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE “A”</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE “B”</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE “C”</b>	<b>54</b>
<b>APÊNDICE “D”</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE “E”</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE “F”</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo do Curso de Pedagogia, abordou-se de forma intensiva a importância do brincar heurístico na Educação Infantil, aumentando meu interesse por estudá-lo sob uma perspectiva investigativa. Assim, para realização do Trabalho de Conclusão de Curso, surge como problematização: compreender como o brincar heurístico vem sendo abordado no contexto da prática de creches e escolas de Educação Infantil da região norte do Rio Grande do Sul.

Inicialmente, pretendíamos discutir, também, como os bebês e crianças bem pequenas se comportam diante dessas propostas pedagógicas, que contém infinitas possibilidades de exploração. Contudo, em virtude da pandemia de Covid-19, que impôs exigências sanitárias rígidas, excluiu-se a possibilidade de uma pesquisa de campo que envolvesse o contato direto com as crianças. Portanto, decidimos investigar qual a compreensão de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas com a prática do brincar heurístico na creche, a partir de documentos institucionais de escolas infantis e na compreensão de professoras<sup>1</sup> que atuam na Educação Infantil.

Partindo dos cotidianos das creches, podemos ressaltar que o brincar é indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas, e deve ser exercido de diversas formas, pois proporciona à criança um universo de experiências, habilidades e autonomia, tornando a infância ainda mais prazerosa. O autor Brock (2011, p. 136) afirma que:

A brincadeira, para as crianças mais jovens, é uma atividade importante na qual elas compreendem o mundo ao seu redor, se expressam e estabelecem relacionamentos com os outros. Quando as crianças estão brincando, elas estão construindo as fundações de toda a sua futura aprendizagem.

Pensando na importância de desenvolver um olhar atento para as propostas de brincadeiras na infância, a presente pesquisa traz reflexões acerca da relevância do brincar heurístico na Educação Infantil para a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas (entre zero e três anos de idade).

---

<sup>1</sup> Neste trabalho, optou-se por usar o termo feminino quando se mencionar a palavra “professora”, por reconhecer a predominância feminina na área da Pedagogia e na realidade das escolas brasileiras.

O estudo possui relevância para se compreender que o brincar vai muito além dos brinquedos estruturados<sup>2</sup>, sendo uma proposta enriquecedora de pesquisa. A pesquisa faz parte de uma busca de aperfeiçoamento de saberes docentes, dentro da Educação Infantil, para conhecer a concepção de aprendizagem e as propostas pedagógicas no trabalho com os bebês e crianças bem pequenas, dentro da abordagem do brincar heurístico.

Por meio desta pesquisa e da análise de dados coletados, foi possível ampliar as concepções de aprendizagens e evidenciá-las por meio de um questionário, o qual foi realizado com professoras de uma creche de Educação Infantil, do município de Estação/RS, localizado ao norte do Rio Grande do Sul.

Durante o Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil, desenvolvido em uma creche do município de Estação-RS, com crianças entre dois e três anos de idade, enquanto professora-estagiária, abordei o tema do brincar com elementos da natureza. No decorrer da realização das propostas pedagógicas, realizadas no formato remoto, pude observar, a partir dos relatos das famílias e pelos registros fotográficos, que as crianças ficaram motivadas e entusiasmadas para realizar as propostas.

Com essa experiência, surgiu a ideia de desenvolver uma pesquisa sobre o brincar heurístico na mesma creche em que foi realizado o estágio na Educação Infantil, pois, como estagiária, nasceu à curiosidade de compreender de forma mais aprofundada como acontecia essa proposta pedagógica do brincar e o que as professoras que trabalham na creche pensavam a respeito.

Os bebês e crianças bem pequenas chegam ao mundo dispostos a explorar o novo. Pensando nisso, o educador pode incentivar essa exploração e desafiar significados para esses indivíduos. Existem maneiras de brincar que abrangem experiências e explorações, e que contemplam formas fundamentais para o desenvolvimento infantil. A Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 37) salienta que:

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

A intencionalidade do brincar heurístico permite à criança entrar em contato com

---

<sup>2</sup> Possuem função definida enquanto objeto de brincar. Não permitem muita flexibilidade à criança quando ao uso, restringindo a imaginação dela. São brinquedos vendidos como “prontos”, com função pré-estabelecida.

diferentes possibilidades, sendo um momento significativo e a partir disso, pode ser visto como um desafio para as professoras conduzirem momentos que façam sentido e sejam importantes para a criança na sua caminhada dentro da escola.

Para que a formação da criança seja pensada de forma integral, é necessário se projetar um currículo específico. Ao refletirmos sobre a prática docente entre as crianças de zero e três anos, podemos pensar que as escolas necessitam ofertar diferentes vivências e relações, que possibilitem às crianças um currículo voltado para as experiências do brincar e as interações fundamentais, para que haja o desenvolvimento de propostas pedagógicas.

O currículo da Educação Infantil, com foco nas especificidades das crianças, deve ter por objetivo a ampliação de saberes e conhecimentos, que irão enriquecer seu repertório, constituir sua formação crítica e social, sendo direito do indivíduo essa aprendizagem, oferecida em contextos em que a criança possa ter acesso à cultura e exploração. Trata-se de um currículo voltado para brincadeiras, dentro do cotidiano da criança, como afirma a BNCC (2018. p 36):

As creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata de educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Compreende-se o período de zero a três anos de idade como uma fase marcada por descobertas de si, do outro e de tudo que rodeia o bebê e a criança bem pequena. Nesse sentido, é importante as professoras pensarem propostas pedagógicas pautadas na escuta sensível e em atividades iniciadas pelas crianças, baseando-se na brincadeira, nas interações, nas explorações e descobertas, de modo a favorecer o bem-estar emocional e social. Especificamente sobre os bebês, Brock (2011, p. 133), salienta que:

Uma vez que os bebês são capazes de se movimentar, o nível de concentração para explorar objetos em um único lugar pode diminuir, na medida em que começamos a balançar, arrastar e engatinhar ao redor da sala explorando possibilidades mais amplas, como espaços e lugares. A brincadeira heurística também pode ser promovida nesse estágio do desenvolvimento. A autoexploração é a chave para a brincadeira heurística na qual as crianças engatinham são capazes de se engajar na descoberta sobre categorizações complexas sem qualquer preocupação quanto ao sucesso ou fracasso.

Explorar as coisas ao seu redor, perceber na sala de referência objetos desconhecidos, para os bebês e crianças bem pequenas, é uma característica desta etapa da infância. Uma etapa marcada por descobertas despertadas pelo interesse e curiosidade de explorar o mundo ao seu redor e investigar os objetos que estão ao seu alcance.

O brincar heurístico possibilita à criança brincar e manipular objetos naturais, tais como: sementes secas, folhas, galhos, areias e diversas texturas que proporcionam à criança explorar, descobrir, inventar. Esses objetos são dispostos e organizados em um cesto de tesouros, em tapetes heurísticos ou em bandejas de experimentações. A organização dos elementos deve ser convidativa e desafiadora para a criança e o bebê, de modo que possam explorar, investigar, criar e brincar.

Assim sendo, a presente pesquisa partiu da seguinte questão norteadora: “Como o brincar heurístico pode contribuir com a aprendizagem e o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas?”. Diante da problemática, objetivou-se investigar e analisar como o brincar heurístico é abordado no contexto da creche, nos contextos de Educação Infantil. Para isso, listaram-se alguns objetivos específicos:

- a) Identificar e descrever as concepções de aprendizagem e desenvolvimento humano esboçadas nas teorias de Jean Piaget e Lev Vygotsky.
- b) Compreender as concepções de professoras sobre o papel do brincar heurístico na Educação Infantil.
- c) Identificar possíveis relações entre as concepções das professoras sobre a importância do brincar heurístico para o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas e como abordagem pedagógica para a creche.
- d) Analisar e descrever as contribuições do brincar heurístico para o desenvolvimento infantil e para as práticas pedagógicas na creche.

Para atender aos objetivos propostos, projetamos uma pesquisa de natureza qualitativa, que investigou como o brincar heurístico vinha sendo abordado em uma escola municipal de Estação-RS. Realizou-se uma análise documental do projeto político-pedagógico e regimento escolar da instituição. Em seguida, como estratégia complementar à pesquisa, aplicou-se um questionário às professoras, com o intuito de investigar que sentidos são atribuídos à prática com jogos heurísticos, cestos de tesouros e bandejas de experimentação e se estas propostas podem promover aprendizagens e contribuir com o desenvolvimento integral das crianças.

O presente trabalho está dividido em cinco sessões, sendo elas: 1. Introdução: apresentando a pesquisa, tema e principais objetivos (neste item); 2. Percorso metodológico: o caminho trilhado na pesquisa; 3. Pressupostos teóricos (estudo bibliográfico dos conceitos de brincar heurístico e de aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas); 4. Análise e discussão: “O que dizem os documentos da escola e as professoras?” e 5. Considerações finais<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup> Cabe destacar que a pesquisa passou por alguns ajustes, em virtude da mudança de orientação, ocorrida em fevereiro de 2022. A acadêmica foi orientada, predominantemente, pela Prof.<sup>a</sup> Susiane Bampi, cabendo à Prof.<sup>a</sup> Elise de Moraes, ao assumir a orientação, os encaminhamentos finais para conclusão das análises, revisão textual e procedimentos para realização da banca de defesa.



## 2.PERCURSO METODOLÓGICO: O CAMINHO TRILHADO NA PESQUISA

Nesta sessão, apresentamos o trajeto metodológico percorrido para alcançarmos os objetivos da pesquisa. Como futura docente, entendo que a pesquisa nos traz uma visão do brincar heurístico, como necessária ao processo de aprendizagem na Educação Infantil em relação ao trabalho com crianças na faixa etária entre zero e três anos, e compreendo a importância de traçarmos um percurso metodológico capaz de investigar estes aspectos.

Projetamos, portanto, uma pesquisa de abordagem qualitativa, que investigou como o brincar heurístico vem sendo abordado em uma escola municipal de Estação- RS. Como estratégia complementar à pesquisa, aplicou-se um questionário às professoras, com o intuito de investigar que sentidos são atribuídos à prática com jogos heurísticos, cestos de tesouros e bandejas de experimentação.

Na pesquisa qualitativa, os dados construídos podem contribuir para a compreensão do problema em questão, em especial, se tratando de problemáticas que envolvem a realidade social. Para Gerhardt e Jackson (2009, p. 31):

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria.

Nessa perspectiva, a pesquisa se desenha conforme apresenta o esquema na Figura 1:



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A primeira etapa da pesquisa se desenvolveu em torno de um estudo bibliográfico, apoiando-se em autores que se debruçaram sobre os conceitos em questão, de modo a fundamentar teoricamente a relevância do brincar heurístico para aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Gil (2002, p. 44) afirma que:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

A segunda etapa, a pesquisa de campo com coleta de dados, foi realizada em uma escola de Educação Infantil do município de Estação-RS, sendo a única instituição do município que atende a crianças na faixa etária relacionada ao tema da pesquisa, berçário e creche. O critério de escolha da escola se deu por estar localizada no município em que a pesquisadora reside. A pesquisadora frequentou a creche em 2000, quando tinha dois anos de idade e os reflexos do lugar proporcionaram uma infância repleta de descobertas e memórias, que marcaram sua trajetória na educação (Figura 2).

**Figura 2** – EMEI Anjinho da Guarda (2000)



**Fonte:** Acervo pessoal da autora, 2022.

Inicialmente foi feito o contato com a escola relacionada, a fim de agendarum horário e data, para esclarecer a intenção da pesquisa e apresentar os procedimentos necessários para concretização da mesma, realizando o convite para a participação da escola como campo de pesquisa.

A escola Municipal de Educação Infantil Anjinho da Guarda, situada em Estação - RS foi inaugurada em junho de 1996, com o objetivo de atender as crianças do município cujas mães trabalhavam com carteira assinada. Na data de 08 de dezembro de 1997, foi aprovado o primeiro regimento interno da creche, que entendia o atendimento às crianças, cujas mães possuíam Alvará da Prefeitura ou atestado de trabalho, atingindo, assim, um número maior de crianças.

Até o ano de 2010, a capacidade da escola era de quarenta e cinco crianças, na faixa etária entre dois e seis anos. Em 2013, a capacidade de crianças passou a ser de sessenta, com faixa etária de dois a quatro anos, quando a escola precisou ser reorganizada com o aumento de salas de referência, refeitório, na área externa, a pracinha passou por reformas e a escola foi equipada com diversos materiais pedagógicos.

Em 2016, houve a ampliação das dependências da escola, pela necessidade manifestada pelas famílias para o atendimento da faixa etária de zero a dois anos, aumentando, assim, a capacidade do atendimento para os bebês, com quatro novas salas de referência, dois banheiros, uma sala de berçário e um fraldário.

Conforme registrado nos documentos da escola (PPP da escola, 2019), até o ano de 2019, a escola atendia uma demanda de cento e quinze crianças, divididas em oito turmas, contando com doze professoras, onze monitoras, três serventes, uma secretária, uma diretora e uma coordenadora pedagógica, que acompanhavam e orientavam o trabalho realizado nas atividades, proporcionando Psicomotricidade, Educação Física, Música e Recreação. Segundo a gestão atual da instituição, atualmente (primeiro semestre de 2022), a escola atende a cento e vinte e quatro crianças. Abaixo segue a foto da escola, com sua fachada atual.

**Figura 3** – EMEI Anjinho da Guarda (2019)



**Fonte:** Foto disponível on-line, 2022.

Realizou-se, na primeira etapa da pesquisa de campo, uma análise documental do projeto político-pedagógico e do regimento escolar da instituição. Esta análise teve por finalidade uma contextualização da escola e identificação de suas concepções sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil e possíveis relações com a proposta pedagógica do brincar heurístico na creche. Gil (2002, p. 46) estabelece que:

O desenvolvimento da pesquisa documental segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica. Apenas cabe considerar que, enquanto na pesquisa bibliográfica as fontes são constituídas, sobretudo por material impresso localizado nas bibliotecas, na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas. Há, de um lado, os documentos "de primeira mão", que não receberam nenhum tratamento analítico. Nesta categoria estão os documentos conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas, tais como associações científicas, igrejas, sindicatos, partidos políticos etc. Incluem-se aqui inúmeros outros documentos como cartas pessoais, diários, fotografias, gravações, memorandos, regulamentos, ofícios, boletins etc.

A escola conta com dois documentos: o Projeto Político-pedagógico (PPP, 2019) e o Regimento Escolar (2020), onde estão os princípios e valores da Educação Infantil e, também, a organização curricular, avaliação e processos pedagógicos, os quais serviram como fonte de coleta de dados documentais. O PPP (2019) expõe concepções, visão, valores e diretrizes numa perspectiva educacional que possa contemplar todos os sujeitos, pois, o ato de cuidar e educar na Educação Infantil requer planejamento de ações políticas e pedagógicas que

orientem e direcionem o processo educativo.

O Regimento Escolar (2020), por sua vez, define a organização e o funcionamento dos estabelecimentos de Educação Infantil do sistema municipal de ensino de Estação/RS. A base da legislação em vigor registra, consolida e estabelece mecanismos que viabilizam o projeto educativo, onde na seção I - Princípios da Educação Infantil, Art 4º, a escola de Educação Infantil deve se voltar para o desenvolvimento da criança, considerando as especificidades afetivas emocionais, sociais e cognitivas nesta faixa etária.

Como estratégia complementar à análise dos documentos, foi aplicado um questionário semiestruturado, com três questões abertas sobre o brincar heurístico, que foi respondido por professoras da creche. Participaram desta etapa da pesquisa oito professoras, com formação superior em Pedagogia. Na ocasião em que o questionário foi respondido (entre novembro e dezembro de 2021), todas as professoras atuavam na creche, na docência de bebês ou crianças bem pequenas ou na coordenação pedagógica.

Cada participante permaneceu com uma cópia do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice E) e a pesquisadora com outra cópia. Conforme combinado com a escola, no dia 26 de novembro de 2021, entregamos os questionários às professoras e, no dia 15 de dezembro de 2021, eles foram devolvidos com as respostas. Estes documentos permanecerão com a pesquisadora durante cinco anos, até que possam ser descartados. Para garantir o anonimato e sigilo das participantes, na apresentação dos dados que foram obtidos na pesquisa, optou-se por defini-las como “P1” (Professora 1) e, assim, sucessivamente, de acordo com o número de sujeitos participantes.

A análise das entrevistas está fundamentada na proposta de Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2016), conceituada como uma técnica que avalia os resultados a partir de três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados- inferência e interpretação. Nesta pesquisa, as etapas foram adaptadas a partir do contexto de aplicação e coleta dos dados. De acordo com Bardin (2016, p. 132):

Os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos (“falantes”) e válidos. Operações estatísticas simples (percentagens) ou mais complexas (análise fatorial), permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem, em relevo, as informações fornecidas pelas análises.

A pré-análise constitui a organização do conteúdo e leitura "flutuante" dos materiais, formulação de hipóteses e objetivos; o que, em nossa pesquisa, ocorreu com a leitura atenta dos questionários respondidos. Para Bardin (2016, p. 127), a pré-análise:

É uma fase de organização propriamente dita. Corresponde a um período de instituições, mas tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Recorrendo ou não ao computador, trata-se de estabelecer um programa que, podendo ser flexível (quer dizer, que permita a introdução de novos procedimentos no decurso da análise), deve, no entanto, ser preciso.

Na exploração do material, foram escolhidos os conteúdos como escolha de unidade de registro, escolha de categorias e uma organização em quadros, com os materiais ou dados da pesquisa, separados em temas com objetividade e finalidade. Assim, agrupamos os dados em categorias de análise, para que cada tema contenha um tipo de conteúdo. O conteúdo dos dados documentais, foram abordados junto com o conteúdo dos questionários, entrelaçando as concepções presentes nos documentos com as dos questionários.

A principal contribuição da AC para esta pesquisa esteve na possibilidade de se explorar cada parte dos dados, categorizando-as de acordo com os critérios estabelecidos, que serão explicitados a seguir a partir da organização de um quadro.

O Quadro 1, apresenta as três categorias de análise construídas a partir da análise dos documentos da escola e dos questionários respondidos pelas professoras. Na coluna da esquerda, são explicitados os três temas que emergiram a partir das respostas ao questionário e, na coluna da direita, as categorias construídas a partir de cada tema relacionado a aspectos encontrados nos documentos (PPP, 2019 e Regimento Escolar, 2020):

**Quadro 1** - Categorias de análise

Tema	Categoria de análise
Concepção de aprendizagem e desenvolvimento infantil	Brincar e explorar: impulsionando a interação com o outro e com o meio
O brincar heurístico na aprendizagem e desenvolvimento infantil	A ação da criança e seu protagonismo
Contribuições do brincar heurístico como prática pedagógica	Brincar heurístico: mudando olhares e potencializando conquistas

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

A terceira e última etapa da análise de conteúdo, que consiste no **tratamento dos resultados** e construção de inferências, está contemplada nos próximos itens do texto. Esses itens propõem a relação entre as diferentes etapas de análise da pesquisa desenhada: 3. Pressupostos teóricos e 4. Brincar heurístico na creche: “o que dizem os documentos da escola e as professoras?” (discussão a partir do referencial teórico e análise documental).

### 3. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

#### 3.1 O brincar heurístico e sua inserção na educação infantil

Elinor Goldschmied foi uma educadora inglesa, nascida em 15 de dezembro de 1910, precursora na construção do conceito de Brincar Heurístico, como um meio de brincadeiras para bebês e crianças menores de dois anos. Goldschmied (2012), também pensou em brincadeiras que o adulto não ficasse rotulando ou vigiando a criança, quando criou a ideia de um “cesto de tesouros” com utensílios domésticos, não perigosos, para que o bebê explorasse. Fochi (2018 p. 42) comenta que:

Elinor Violet Sinnott Goldschmied nasceu em 1910, em uma família burguesa no interior na Inglaterra e faleceu em 2009, aos 98 anos. Viveu parte de sua infância no campo, com muitas oportunidades para brincar com materiais reais, encontrados no seu entorno. Sua infância foi marcada pela morte prematura do seu irmão e, logo em seguida, pela de sua mãe. No Ensino Médio, escolheu estudar na área da Educação no Froebel Institut, em Roehampton, Inglaterra, onde se formou como educadora de infância.

A compreensão do brincar livre, é uma abordagem e uma proposta de brincar oferecido para crianças entre zero e cinco anos, que consiste em que a criança tenha suas próprias ações. Esta compreensão de brincar livre é também chamada de brincar heurístico, com sessões chamadas de jogos heurísticos, cestos de tesouros e bandejas de experimentações como iremos ver no decorrer deste estudo.

As ideias da educadora vão ao encontro das concepções atuais de atendimento e educação da primeira infância, quando se reconhece que as crianças sentem naturalmente necessidade de explorar o mundo ao seu redor com os objetos que são oferecidos, criam e recriam brincadeiras e, assim, quanto maior a quantidade de objetos oferecidos a elas, maiores suas possibilidades de explorações, criações e investigações. Nesse sentido, de acordo com as DCNEIs (2010, p. 88):

As instituições de Educação Infantil precisam organizar um cotidiano de situações agradáveis, estimulantes, que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e idéias, de conviver, brincar e trabalhar em grupo, de ter iniciativa e buscar soluções para os problemas e conflitos que se apresentam às mais diferentes idades, e lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam em nossa sociedade, selecionados pelo valor formativo que possuem em relação aos objetivos definidos em seu Projeto Político-Pedagógico.

A forma que a proposta pedagógica é apresentada para a criança pode tornar-se convidativa e prazerosa para o agir, por iniciativa própria ao encontro dos objetos. Nesse



sentido, é indispensável que as professoras organizem o espaço para o desenvolvimento das propostas, de maneira cuidadosa e com intencionalidade, pois nesse momento a criança tem a oportunidade de vivenciar seus conhecimentos e a imaginação. Durante as propostas, o adulto assume um papel de acompanhar os processos de aprendizagem das crianças, não interferindo na brincadeira ou direcionando o que ela deve fazer. Fochi (2018, p. 42) salienta que:

A proposta pedagógica de Goldschmied para educação de bebês e crianças bem pequenas destaca-se a partir do extenso trabalho desenvolvido por ela e algumas companheiras de trabalho em relação aos cuidados e à educação na primeira infância, principalmente na Itália e na Inglaterra. Assim tanto no Brasil, como em outros países, sua obra tem contribuindo para a construção de uma pedagogia da creche e para a formação das práticas dos profissionais da infância.

Assim, conforme Goldschmied e Jackson (2012) pontuam na obra “Educação de zero a três anos o atendimento em creche”, onde a:

cuidadora tem o papel essencial de ser uma facilitadora. Ela permanece sentada em uma cadeira, em silêncio, atenta e observadora, talvez estudando uma criança específica e anotando o que ela faz com o material. O adulto não estimula ou sugere, elogia ou direciona o que a criança deve fazer. A única exceção para essas regras ocorre quando uma delas começa a atirar as coisas e a perturbar as outras crianças. Nesse caso específico, o melhor plano consiste em oferecer a ela um receptáculo e estimulá-la a colocar as coisas nele. (Idem, p. 155)

É fundamental que os objetos sejam escolhidos através das observações que se dá com a criança dentro do seu convívio, sendo materiais de diversas composições, por exemplo, elementos da natureza (conchas, folhas, pedras), tecidos diversos, cones, recipientes de diversos formatos e tamanhos. Na abordagem das bandejas de experimentações, por exemplo, podem-se utilizar os seguintes materiais: areia, argila, terra, água e uma infinidade de materiais, as quais a criança pode demonstrar interesse.

No desenvolvimento da criança, o brincar pode constituir um grande aliado, permitindo que as crianças, desde bebês, se envolvam em atividades que proporcionem maior autonomia e investigações significativas. Neste viés, Goldschmied e Jackson (2012, p. 23) acrescentam que:

A criança como ser implica o desenvolvimento autônomo da criança como indivíduo com seus próprios impulsos para aprender e crescer, necessitando dos adultos como apoiadores, e não como instrutores. As experiências precoces da criança são valorizadas em si mesmas, e não simplesmente como contribuição que elas poderiam dar para o seu desenvolvimento futuro.

Outro aspecto a discutido diz respeito à compreensão da educadora de que o objetivo pedagógico do brincar heurístico se baseia no próprio brincar. Deste modo, é necessário que o adulto esteja comprometido com a ideia do brincar livre e autônomo, pois ele propõe enriquecer o trabalho pedagógico. Nesse sentido, Goldschmied e Jackson (2012, p. 157) comentam que:

Os educadores que já passaram pela experiência de conduzir esse tipo de sessão de brincar notam mais comumente que se desenvolve uma atmosfera de concentração silenciosa. As crianças ficam absortas pela atividade de explorar o material por períodos de meia hora ou mais, sem referência direta. Como foi salientado, raramente ocorrem conflitos entre elas, pois há disponível material para brincar em abundância, mas observa-se muitas trocas, tanto verbais como não-verbais.

Propostas como a do brincar heurístico, que envolve considerável concentração, podem tornar o dia mais calmo na creche, dando também a oportunidade para que o educador consiga observar a maneira como as crianças interagem e brincam entre si, com os objetos, garantindo que o material esteja bem distribuído e que a criança esteja confortável no espaço em que acontece as sessões. A proposta pedagógica vem sendo inserida e debatida em instituições de Educação Infantil e cresceu significativamente nos últimos anos no Brasil. A proposta do brincar heurístico traz muitas experimentações que atraem a criança, possibilitando um mundo de conhecimentos através de objetos.

#### A) Cesto de tesouros

A partir da proposta do Brincar Heurístico de Elinor Goldschmied, no contexto da creche, o cesto é indicado para bebês que se sentam sozinhos e ainda não caminham. Assim, próximos ao cesto, os bebês têm a possibilidade de interagir com os materiais que estão dispostos nele, contribuindo para o desenvolvimento de suas capacidades motoras finas, grossas, investigando sons e formas.

Os cestos são ótimos alicerces para os bebês, pelos inúmeros benefícios que possibilitam. De acordo com Goldschmied (2012, p. 114): “Consiste em uma maneira de assegurar a riqueza das experiências do bebê em um momento em que o cérebro está pronto para receber, fazer conexões e assim utilizar essas informações”.

O cesto de tesouros pode ser considerado uma brincadeira exploratória, que conta com diversos materiais do cotidiano da criança, os quais proporcionam descobertas pelo agir e o explorar do bebê. Esses materiais não são considerados “brinquedos estruturados”. Goldschmied e Jackson enfatizam (2012, p. 115) que:

Ao observar aproximadamente um bebê com os objetos contidos no Cesto de Tesouros, podemos perceber quantas coisas diferentes ele faz com eles, olhando e tocando, apanhando-os, colocando-os na boca, lambendo-os, balançando-os, batendo com eles no chão, juntando-os deixando-os cair selecionando e descartando o que atrai ou não. Ele utiliza ainda um objeto em suas mãos e boca como uma maneira de se comunicar de forma risonha com o adulto próximo a ela, ou com outra criança sentada próximo ao Cesto[...].É surpreendente observar a maneira como todo o corpo é envolvido nessa atividade.

O cesto de tesouros tem um papel promotor no desenvolvimento infantil, trazendo grande importância para a aprendizagem autônoma dos bebês e crianças bem pequenas. Quando se pensa na organização do espaço e nas propostas pedagógicas, é fundamental se ter atenção nos materiais que serão oferecidos aos bebês. Devem-se apresentar materiais limpos, sem estarem quebrados ou que de alguma forma possam machucar o bebê. Para Goldschmied e Jackson (2012, p. 115):

Nenhum dos objetos contidos no Cesto é um “brinquedo comprado” e muitos podem ser encontrados no ambiente do lar de crianças pequenas, os pais quando perguntados sobre as coisas preferidas de seus filhos para brincar, quase sempre enfatizam a fascinação destes em relação a abrir todos os armários da cozinha em busca de panelas, caixa de sapatos e sua alegria pela chave do carro [...] o que nem é sempre conveniente para seus pais, e o conteúdo dos cestos de tesouro são selecionados, em parte, baseados nesse tipo de observação.

O cesto de tesouros deve ser pensado por meio de materiais que proporcionem e possibilitem ao bebê o desenvolvimento de seus sentidos, investigações e explorações, onde atraia o bebê para que se sinta à vontade de imaginar e brincar com os materiais que contêm dentro do cesto. É fundamental selecionar materiais familiares para a criança, tais como os materiais naturais, criando, assim, um momento rico no seu desenvolvimento. Para Vieira (2020, p. 15):

A escolha dos mesmos é fundamental para esta abordagem e para uma boa sessão. Trata-se do resultado da observação de um educador atento, pois se este observar o grupo e os seus interesses espontâneos, ele consegue encontrar os indícios e os indicadores que as crianças desejam explorar e pesquisar. Durante uma sessão, deve então existir muita variedade de materiais em quantidades excessivas, pois os materiais devem se apresentar em abundância e em pleno estado de conservação, para não haver acidentes. Deve-se ter em conta cinco critérios quanto à escolha dos materiais: quantidade, diversidade, qualidade, segurança e a continuidade.

Figura 4 – Elementos naturais – Brinquedoteca UFFS/Erechim



Fonte: Fotografado por: Prof.<sup>a</sup> Elise de Moraes, 2022.

Ao contrário do que convencionalmente se pensa sobre a concentração de um bebê, tem-se debatido que sua atenção e dedicação enquanto explora o cesto de tesouros, pode ser surpreendente. Enquanto escolhe os objetos para brincar e que sente interesse, o bebê leva o objeto de uma mão para outra, coloca na boca, concentrado em seu item favorito por bastante tempo. Assim, o cesto de tesouros tem sido montado, oferecendo oportunidades infinitas, com inúmeros objetos, materiais em boas condições e limpos para que os bebês explorem.

## B) Jogos Heurísticos

Na proposta do Brincar Heurístico, para o trabalho com bebês e crianças bem pequenas, sessões de jogos heurísticos são ofertadas. Nelas, há uma variedade de objetos e materiais não estruturados, que possibilitam às crianças brincar evitando de serem disputados com os colegas. Para Goldschmied e Jackson (2012, p. 149)

O brincar heurístico é uma abordagem e não uma prescrição. Não há uma única maneira correta de fazê-lo, e pessoas em centros diferentes terão suas próprias ideias e juntarão seus próprios materiais. Com efeito, um dos grandes méritos dessa abordagem é que ela liberta a criatividade dos adultos e torna a tarefa de cuidar das crianças muito mais estimulante.

A sessão é organizada em um ambiente acolhedor e amplo permitindo à criança explorar os brinquedos e movimentar-se no local em que foi organizado essa sessão, onde de tempos e tempos se reorganiza os materiais para que continuem sendo atrativos para as crianças, dispostos também em tapetes de diversas texturas.

Sendo uma atividade que se utiliza da prática, imaginação e criatividade, os jogos heurísticos podem ser desenvolvidos de 0 a 3 anos de idade proporcionando atividades significativas e tornando o espaço, em que eles estão inseridos, único e educativo. Goldschmied e Jackson (2012, p. 147) salientam que “o aprendizado heurístico é definido no Dicionário Oxford como ‘um sistema de educação sob o qual o pupilo é treinado para descobrir as coisas por si mesmo’”.

O jogo heurístico pode ser organizado em ambientes internos e externos, porém é importante prepará-lo para que a criança se sinta convidada a explorar, organizando os materiais ao alcance da criança. Depois da organização do espaço é importante selecionar os materiais, para isso deve-se considerar a combinação de objetos e recipientes variáveis e de acordo com o interesse das crianças. A estimativa é que cada sessão do jogo heurístico dure em torno de 20 a 25 minutos, podendo prolongar em alguns casos.

Como proposta pedagógica significativa, o jogo heurístico dá continuidade no percurso educativo, sendo um processo acolhedor no processo de transição que os bebês e crianças bem pequenas estão inseridas. Nesse sentido, os espaços na creche constituem-se por meio de experiências temáticas como, por exemplo, espaços com elementos da natureza, expressões de luz e sombra, materiais diversificados, que chamam a atenção da criança, ambientes arrumados para acolher as crianças e suas explorações. Guasselli (2020, p. 15) afirma que:

Planejamos uma proposta inspirada na concepção de espaços transformados em ambientes, no sentido de possibilitar experiências de investigação e outros contextos de curiosidade, em espaços circunscritos, de forma que as crianças da creche possam autogerenciar-se em pequenos grupos. Entendemos que organizar os espaços dessa forma são oportunidades de aprofundar a pesquisa e os processos heurísticos que estejam mobilizando as crianças, em contextos de aprendizagem organizados pelos professores.

Na organização do currículo da Educação Infantil, espera-se que cada vez mais ampliem-se as propostas dos jogos heurísticos, de modo que façam parte de discussões na formação dos educadores. Nessa perspectiva, as professoras assumem um papel importante de escuta sensível: traduzem situações de aprendizagens e necessidades, organizam os espaços para que os bebês e crianças bem pequenas se sintam convidadas a descobrir o que existe nesse ambiente.

Partindo do interesse das crianças, o jogo heurístico é uma experiência potente, pois deixa a criança livre para explorar sons, texturas, ritmos, movimentos, invenções e criações, proporcionando o brincar com maior autonomia. Um ambiente acolhedor favorece os bebês e crianças bem pequenas viver relações complexas em relação ao mundo e o que nele existe.

#### C) Bandejas de experimentação

A bandeja de experimentações, sendo uma das propostas de brincar heurístico, é uma experimentação significativa para crianças bem pequenas, entre 2 e 3 anos. Esta modalidade proporciona possibilidades enriquecedoras e educativas, onde, através das bandejas, a criança vivencia descobertas dos diferentes elementos que compõem esse brincar.

As bandejas de experimentações apresentam concepções que Goldschmied (2012) coloca sobre uma criança capaz, ativa, curiosa, que investiga, cria, imagina, levanta hipóteses, partindo de um brincar livre e espontâneo em descobrir: “O que é isso? O que isso faz? E como posso fazer?”.

Para que essas dúvidas sejam suscitadas pelas crianças, é necessário haver um espaço lúdico e educativo que convide a criança para explorar, incentivando e

convidando para a brincadeira heurística: disponibilizando bandejas, materiais diversos, um amplo espaço e tempo para que ocorra a sessão de experimentação.

Sabemos que as crianças são seres curiosos que estão sempre descobrindo novas coisas, se organizam em pequenos grupos para explorarem e construírem seus processos de desenvolvimento infantil. Por esse e outros aspectos, as bandejas de experimentações trazem inquietações para elas: “o que posso fazer com essa bandeja?”, tornando-se aliada no planejamento dos educadores de creches e por ser uma experimentação onde as crianças fazem descobertas de maneira autônoma.

Figura 5 – Bandeja de experimentações – Brinquedoteca UFFS/Erechim



Fonte: Fotografado por: Prof.<sup>a</sup> Elise de Moraes, 2022.

Há duas composições de materiais que podem ser explorados nas bandejas de experimentações, sendo eles os materiais incontáveis, como: elementos naturais como areia, terra, água, gel; e materiais contáveis, tais como: galhos de árvores, pedras, grãos, entre outros. Nessa abordagem, as crianças têm por objetivo explorar a variedade de elementos que compõem as bandejas, com as mãos, dedos ou corpo. Por isso, é de extrema importância o professor deixar um espaço organizado para as bandejas, em lugares em que a criança possa ficar à vontade, como: pátio da creche, chão, paredes, muros, espaços além da sala de referência. Vieira (2020, p. 53) afirma que:

As jornadas de aprendizagem da escola da infância são momentos de partilha entre as próprias crianças e seus professores, a partir dos seus percursos na construção de sentidos. Dessa maneira, esse caminho possibilita a exploração, o aprofundamento e a intimidade com os saberes e os objetos de investigação.

Também, nesta proposta, o educador necessita fazer escolhas significativas de materiais de apoio, que serão utilizados na exploração das bandejas, como: funis, colheres, tampas, copos e outros objetos que as crianças possam explorar as propriedades dos materiais e capacidades dos objetos, criando alternativas e possibilidades ao investigá-los. A etapa de seleção de materiais deve ser rica em possibilidades, disponibilizando sessões com um tempo longo para a exploração, valorizando e respeitando os ritmos e interesses de cada criança.

É importante considerar as experiências concretas do dia a dia da criança, sendo assim, na interação com esses materiais os sentidos da criança são incentivados e tornam-se estratégias de aprendizagem, conduzindo curiosidades desse momento, provocando diferentes tipos de reações, onde a criança é protagonista das suas explorações.

Colocar objetos a mais nas bandejas de experimentações também é uma possibilidade para que as crianças sempre possam investigar de formas diferentes as bandejas, também como outras possibilidades misturas que possam encher e esvaziar os recipientes. E para isso é imprescindível uma escuta atenta às necessidades e interesses para haver possibilidades de reinventar e avançar nas práticas pedagógicas.

### **3.2. Brincar heurístico como proposta pedagógica para creche**

No debate sobre propostas pedagógicas para o contexto de creche, podemos perceber, nos últimos anos, o quanto o brincar heurístico tem ganhado ênfase. “A discussão sobre o brincar é posta no contexto da creche como um ambiente no qual cada aspecto da organização e cada atividade oferecida contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança” (Goldschmied; Jackson, 2012, p. 26). O alargamento desta discussão, entre educadores de infância, pode ter ocorrido pelo Brincar Heurístico se configurar como uma proposta que coloca as crianças no centro do planejamento. Tem-se evidenciado, a partir da reflexão sobre esta forma de brincar, diferentes possibilidades para qualificar as oportunidades educativas na criação de espaços e enredos lúdicos que permitam para os bebês e crianças bem pequenas o seu desenvolvimento integral no contexto da creche. Goldschmied (2012, p. 35) afirma que:

Criar um ambiente visual satisfatório não é uma tarefa que se faz uma só vez para sempre, mas algo que precisa acontecer de forma contínua. Da mesma forma que, em nossos lares, fazemos constantemente pequenos ajustes e melhorias, mudando quadros de um aposento para outro, mudando uma luminária ou uma planta, uma creche parecerá convidativa e bem-cuidada somente se o mesmo tipo de processo acontecer.



A exploração dos materiais e objetos em diferentes contextos, como nos jogos heurísticos, nos cestos de tesouros e nas bandejas de experimentações, trazem elementos do cotidiano das crianças, de modo que os educadores atuem como observadores do cenário e da atuação da criança nesse ambiente. A partir da observação atenta do professor, pode-se criar condições adequadas a partir do espaço organizado e dos materiais selecionados e disponibilizados para a atividade espontânea da criança.

Com o Brincar Heurístico, educadores podem desenvolver um papel significativo no acolhimento das crianças dentro da creche, mostrando o mundo de experiências e ampliando o seu repertório é um papel importante da instituição. Nesse período, a criança descobre um novo ambiente fora da sua casa e é fundamental que seu desenvolvimento seja realizado gradativamente, proporcionando vivências e atividade com intencionalidades. Para Goldschmied e Jackson (2012, p. 40):

A maneira como uma sala para grupos é planejada faz uma grande diferença no que diz respeito à possibilidade de as atividades serem iniciadas e dirigidas pelas crianças, ou requererem intervenções constantes e cansativas por parte dos adultos [...] a falta de espaço para brincar e guardar materiais e as mudanças constantes dos lugares dos móveis podem tornar essa tarefa um aspecto bastante árduo do seu trabalho.

O ambiente das salas de referência necessita ser arejados, com explorações nos espaços internos e externos, atendendo às propostas pedagógicas da faixa etária de cada criança, é sempre recomendado que as famílias visitem o ambiente em que a criança está inserida e como é realizado o ato de cuidar e educar. Goldschmied e Jackson (2012, p. 41) destaca que:

O melhor tipo de sala para grupos precisa ter aparência espaçosa, mas com cantos acolhedores. As pessoas que projetam os interiores de restaurantes e bares sabem que seus clientes preferem áreas confortáveis e retiradas, e queninguém gosta de sentar-se à mesa que fique no meio do ambiente. As crianças pensam da mesma forma.

Ao propor o brincar heurístico, é necessário se pensar e organizar espaços acolhedores e esteticamente convidativos, com intenções claras e “abertas” às novas significações que as crianças criam ao brincar, explorar, participar e investigar. Para isso, cada espaço que estará constituído terá uma finalidade de exploração, assim, as crianças brincam em grupos e ficam livres para escolher quais materiais querem explorar. É importante, portanto, que o adulto mantenha o local limpo para a criança e que a cada um pequeno prazo crie um novo espaço de proposta pedagógica.

Na sequência, serão abordados aspectos referentes aos teóricos do desenvolvimento humano e suas concepções sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil.

### 3.3.Principais teóricos sobre aprendizagem desenvolvimento infantil: Piaget e Vygotsky

Dentre os principais teóricos que abordam o desenvolvimento infantil, estão Jean Piaget e Lev Vygotsky, que dedicaram seus estudos à compreensão sobre aprendizagem e desenvolvimento humano, em especial em crianças. Para aprofundar aspectos subjacentes a cada teórico, a seguir, apresenta-se uma pequena síntese de cada teórico e sua principal contribuição para o campo da educação e do desenvolvimento infantil.

#### A) Jean Piaget

Jean Piaget nasceu em 9 de agosto de 1896 e foi um biólogo e psicólogo suíço que provocou mudanças importantes nos conceitos de aprendizagem e desenvolvimento humano, com a construção da chamada “psicologia evolutiva”.

Na busca de explicações científicas, Piaget pesquisou que a inteligência do ser humano é construída a partir da aquisição de conhecimentos. Desde o seu nascimento, o indivíduo está inserido em um processo de construção de estruturas variáveis, onde englobam os aspectos motor, intelectual e afetivo, onde está dividido em quatro fases: sensório motor (zero a 2 anos), Pré-operatório (2 a 7 anos), operatório concreto (8 a 12 anos) e Operatório formal (a partir dos 12 anos). A pesquisa irá abordar as fases do desenvolvimento, sensório motor e pré-operatório, pois correspondem às etapas entre o zero e três anos de idade em que a pesquisa está estruturada.

Nos estudos de Piaget (2000), a criança na fase do sensório motor desenvolve a habilidade de manter concentração, sensações e movimentos com algum propósito, coordenação motora, consciência daquilo que pode enxergar, exploração, imaginação e o faz de conta como elemento complementar na vida da criança. Sobre o desenvolvimento sensório-motor, Brock afirma (2011 p. 141):

O desenvolvimento sensório-motor é o primeiro estágio piagetiano e acontece entre o nascimento e os 2 anos. Esquemas reflexivos no primeiro mês desse desenvolvimento são aquelas respostas não aprendidas e automáticas a estímulos, tais como o agarrar de um bebê quando a palma de sua mão é tocada. As reações circulares primárias então continuam até os 4 meses, quando os padrões de movimento, como direcionar a mão até a boca com alguma correção são produzidos.

Neste tocante, Piaget (2000) também coloca que nessa etapa da vida, a criança procura integrar as informações que recebe a partir dos sentidos, e que a mente da criança é diferente da mente do adulto. Na faixa dos bebês, os padrões de atividades são aliados entre as

sensações e movimentos, assim, construindo um olhar do mundo e, conforme o bebê cresce, esses acontecimentos se modificam.

O que marca a passagem da criança da etapa sensório motor para o estágio Pré-operatório é a atribuição da linguagem sendo uma condição necessária no desenvolvimento da criança fornecendo assim melhoria na comunicação com os adultos, considerando também a fase do *egocentrismo* do pensamento infantil, ou seja, esse ponto de vista na fase da criança não é um termo pejorativo, mas um modo de caracterizar o pensamento da criança como incapaz de aceitar o ponto de vista de outra pessoa.

Nessa fase, a *centralização* também é uma característica do pensamento infantil. Ela relaciona apenas um aspecto de um ponto de objeto ou acontecimento e não os diferentes aspectos de uma situação ou acontecimento, sendo incapaz de levar em conta mais de uma dimensão ao mesmo tempo.

A terceira característica é o *animismo*, onde a criança atribui vida aos objetos com os quais se relaciona creem que os animais entendem nossa fala. Podemos ressaltar que o processo de construção do conhecimento para Piaget traz em sua concepção o desenvolvimento infantil de cada etapa como sendo fundamental para a criança: *sensório motor*, *pré-operatório*, *operatório concreto* e *operatório formal*. Em segundo lugar, Piaget defende que a criança raciocina e aprende de forma semelhante aos adultos, construindo conhecimentos ao longo de sua infância. Por último, o teórico estabelece que a criança, primeiro se desenvolve e, depois, aprende no meio social-cultural em que está inserida.

## B) Lev Vygotsky

Lev Vygotsky nasceu em 17 de novembro de 1896, na Rússia, e também um psicólogo, pioneiro na elaboração de um conceito de desenvolvimento das crianças. Trabalhou com elementos a partir dos quais é possível descrever relação indivíduo-sociedade, ou seja, Vygotsky compreende, a partir de sua teorização, que o indivíduo atribui suas interações através de sua cultura e que o processo de aprendizagem constitui através da base história-cultural em que está inserido. Ramos (2008, p. 302) enfatiza que:

Um conceito que nos ajuda a entender bem a relação entre desenvolvimento e aprendizagem na criança, é o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), elaborado por Vygotsky [...] Para Vygotsky, o locus de atuação do professor é a Zona de Desenvolvimento Proximal de seus aprendizes. Isto é, ele deve tentar orientar o aprendizado de modo a fazer com que o desenvolvimento potencial do aluno logo se transforme em real.

A teoria vygotskiana nos traz elementos que norteiam a relação do homem com a sociedade, pois, primeiro, o homem atribui fatores externos de uma determinada cultura e em seguida designa significados para as suas ações. Também coloca em uma das suas teses o indivíduo com deficiência auditiva ou visual pode ter um alto nível de desenvolvimento, mas muitas vezes a sociedade que cria limites e não envolvem o indivíduo, colocando limites em seus processos e assim não desenvolvem totalmente.

A criança inicia seu relacionamento com os aprendizados antes mesmo de chegar na escola. As estratégias pedagógicas têm a função de ajudar nesse aprendizado, assim concretizando a escola como espaço fundamental para introduzir novos elementos para a vida desse indivíduo. Coelho (2012, p. 149) afirma que:

Assim se divide o conhecimento em dois grupos: aqueles adquiridos da experiência pessoal, concreta e cotidiana em que são chamados de 'conceitos cotidianos ou espontâneos' em que são caracterizados por observações, manipulações e vivências diretas da criança já os 'conceitos científicos' adquiridos em sala de aula se relacionam àqueles não diretamente acessíveis à observação ou ação imediata da criança.

Para Vygotsky a escola necessita formar um sujeito crítico, capaz de pensar e decidir o seu melhor, mas muitas vezes as propostas pedagógicas acabam que não proporcionam para essa criança espaços que aconteça o seu desenvolvimento crítico

e explorador. Para que aconteça a educação é necessário promover respeito pela diferença e não deixar a escola presa a conteúdos e livros didáticos.

Vygotsky enfatiza dois processos de desenvolvimento humano: o processo de nível social cultural, que é a questão do sujeito com o meio em que ele está inserido, adquirindo conhecimento a partir das relações intra e interpessoais. E, o segundo processo, em nível individual, que são atitudes individuais que estão introduzidas na vida do sujeito de acordo com as trocas de convívio no coletivo. Para Coelho (2012, p. 148) corrobora com a teoria e a influência na educação de Vygotsky, afirmando que:

Para ele, a criança inicia seu aprendizado muito antes de chegar à escola, mas o aprendizado escolar vai introduzir elementos novos no seu desenvolvimento. A aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem a outro, daí a importância das relações sociais.

As relações intrapessoais são relações dela mesma com o mundo e interpessoais a criança entre os homens, recriando as ações no contexto em que está inserida, tomando marca social no seu grupo e refaz essas relações de forma particular.

A aprendizagem acontece no contexto dos relacionamentos entre crianças e adultos, dentro das brincadeiras e conversas, através dos quais a criança vai avançando. Diferente de Piaget, a teoria Vygotskyana não sugere etapas onde a criança vai se desenvolvendo, mas pensa que dentro do desenvolvimento infantil há diferentes processos aos quais a criança avança ao mesmo tempo. Coelho (2012, p.151)

A teoria de Vygotsky parece ser revolucionária diante da nossa realidade, mas busca aquilo que o homem tem de melhor: sua criatividade, sua autonomia, sua condição de sujeito ativo e não de objeto a ser moldado. É um erro pensar a educação como algo deslocado da vida cotidiana, para que ocorra uma educação de verdade é necessário que esta seja transformadora no sentido de promover o respeito pela diferença, não homogeneizar padronizando a todos.

Vygotsky é parte fundamental dentro das teorias de interações sociais, a valorização de troca de conhecimento entre crianças de um mesmo grupo e de grupos diferentes, havendo a mediação simbólica que é a relação da criança com o outro, interligando culturas de sua sociedade como linguagem, símbolos e gestos.

#### 4. BRINCAR HEURÍSTICO NA CRECHE: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS DA ESCOLA E AS PROFESSORAS?

O primeiro quadro fundamenta-se através da descrição de dados obtidos por dois documentos da Escola Municipal de Educação Infantil Anjinho da Guarda, o Regimento Escolar (2020) e o Projeto Político-pedagógico (2019), com o intuito de levantar os principais pontos a respeito da concepção de aprendizagem e desenvolvimento presentes, a partir da interpretação da pesquisadora à luz da fundamentação teórica estudada.

Quadro 2 - Descrição dos dados encontrados nos documentos da escola

Descrição dos dados	Interpretação da Pesquisadora
Regimento escolar acredita que a criança constrói conhecimentos a partir de vivências com outras pessoas, rejeitando o individualismo de cada um.	- A criança constrói seus conhecimentos na interação com os outros; - Deve-se respeitar o individualismo de cada um.
A escola é voltada para o desenvolvimento da criança considerando as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas.	- Desenvolvimento integral da criança.
Abranger suas experiências, conhecimentos e habilidades, especialmente quando se trata de bebês e crianças bem pequenas, como socialização, autonomia e comunicação.	- Abranger suas experiências, conhecimentos e habilidades; - Socialização, autonomia e a comunicação.
O regimento escolar e o PPP asseguram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se)	- Conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se
Ampliação de comunicação, integração social, situações que favoreçam a descoberta de seu corpo e de si enquanto sujeito.	- Comunicação e integração social; - Descoberta do corpo e de si enquanto sujeito;
Todo trabalho em Educação Infantil deve ser realizado através de atividades lúdicas, experimentos, jogos e brincadeiras que são fontes de felicidade e prazer, criando espaços de aprendizagens, onde expressa	- Atividades lúdicas; - Experimentos, jogos, brincadeiras; - Criar espaços de aprendizagens, onde a criança possa expressar seus medos e sentimentos.

de modo simbólico suas fantasias, medos e sentimentos.	
As interações e a brincadeira devem garantir às crianças aprendizagens significativas a serem reproduzidas e reinventadas, de maneira simbólica e em diversas situações, organizadas e potencializadas por meio do planejamento docente.	- aprendizagens significativas; - onde possam ser reproduzidas e reinventadas.
O papel do professor é o de ser mediador, oportunizando momentos significativos de experiências e de aprendizagens.	- professora mediadora; - Momentos significativos de experiências e aprendizagens.

Fonte: Dados retirados dos documentos da escola (PPP e Regimento Escolar). Da autora, 2022.

Ao observar os dois documentos, o Regimento escolar (2020) e o Projeto Político Pedagógico (2019), podemos destacar que o processo de aprendizagem na Educação Infantil acontece respeitando o tempo de cada criança, observando suas brincadeiras e colocando/as no centro do planejamento. O papel da professora, sendo mediadora, é buscar oportunizar experiências significativas, garantindo a aprendizagem e desenvolvimento de cada criança.

As propostas pedagógicas devem conter atividades lúdicas, que permitam à criança explorar sua imaginação dentro de jogos e brincadeiras, oportunizando momentos felizes prazerosos dentro do contexto escolar. A escola, estando voltada para essa aprendizagem do lúdico e busca garantir à criança uma escuta sensível dentro do seu planejamento curricular.

Os quadros abaixo mostram as respostas das professoras, diante das três questões apresentadas pelo questionário. As questões tinham como proposta saber o que as professoras pensam sobre: A) Como ocorre a aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e crianças bem pequenas; B) O brincar heurístico na aprendizagem e desenvolvimento infantil e C) As contribuições do brincar heurístico na prática pedagógica.

Na segunda coluna dos quadros, apresentamos a interpretação da pesquisadora a partir de cada trecho das respostas das professoras, destacando os principais pontos que poderiam estar relacionados entre si ou promover importantes inferências.



Quadro 3 – Concepções de aprendizagens e desenvolvimento infantil.

Questionário	Interpretação da Pesquisadora
<p>P1 - Os bebês e crianças bem pequenas aprendem e se desenvolvem continuamente em suas brincadeiras, faz de conta e assim exploram o mundo ao seu redor. Nessa etapa é muito importante a comunicação com seus pares, com os adultos, estimulando e propiciando a ampliação do vocabulário. A aprendizagem acontece nos mais variados espaços: na casa, na escola, na pracinha, no banho, no momento da alimentação, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Brincadeiras de faz de conta;</li> <li>- Comunicação;</li> <li>- Espaços como casa, escola, pracinha, banho e no momento da alimentação.</li> </ul>
<p>P2 - Através de atividades lúdicas, brincadeiras e exploração. Brincando com objetos e materiais de uso cotidiano e da natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Atividades lúdicas;</li> <li>-Brincadeiras e explorações com objetos e elementos da natureza.</li> </ul>
<p>P3 - Aprendem e se desenvolvem em ambientes com afeto, vínculo, estímulos, respeitando o ritmo de cada um. É muito importante o contato com os olhos, brincar junto, proporcionar a exploração de diversos materiais e ambientes.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Em ambientes</li> <li>- Exploração de diversos materiais e ambientes.</li> </ul>
<p>P4 - Vivenciando experiências proporcionadas pelos profissionais da educação (monitores, professores...) com diversos materiais pedagógicos estruturados e não estruturados, com a socialização com outras crianças e com a rotina da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Vivências proporcionadas por adultos;</li> <li>-Materiais estruturados e não estruturados;</li> <li>- Socialização com outras crianças.</li> </ul>
<p>P5 - As crianças aprendem umas com as outras, quando brincam com amigos e irmãos, aprendem quando surgem desafios e conflitos, elas descobrem como resolver os problemas. Elas aprendem com os adultos, pois os mesmos devem ofertar amor que é essencial para o seu crescer.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A criança aprende com outros sujeitos;</li> <li>-Aprendem quando surgem desafios e conflitos.</li> </ul>
<p>P6 - O desenvolvimento ocorre através do brincar, do faz de conta, do imaginário, do afeto, da interação, dos desafios, do vínculo com outras pessoas e consigo mesmo. Por isso, na primeira infância é muito importante desafiar, estimular, oferecer ambientes atrativos e organizados, para que ocorra um melhor desenvolvimento e aprendizado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Através do brincar;</li> <li>-É importante estimular e oferecer</li> </ul>

P7 - Acredito que seja por meio de vivências, interações significativas e carinho intermediados por	- Meio de vivências interações e carinho.
P8 - Cada bebe/criança se desenvolve no seu próprio ritmo, elas aprendem através de desafios em um ambiente atrativo e organizado. A aprendizagem tem início antes mesmo do nascimento. O aprendizado nos mais diversos contextos e espaços, como em casa, na escola, ou seja, em todo lugar, por isso, é importante a qualidade do ambiente.	- Aprendem através de desafios em um ambiente atrativo e organizado; - O aprendizado acontece em espaços como casa e escola e são esses lugares.

Fonte: Da autora, 2022.

A análise do Quadro 3, evidencia que, para as professoras, o brincar é um momento significativo da Educação Infantil. Pode-se perceber, segundo suas respostas, que aprendizagens significativas, vivências e o lúdico retratam que os bebês e crianças bem pequenas aprendem e se desenvolvem na interação com o outro e com o meio, através do brincar e do explorar. O desafio das professoras da Educação Infantil é proporcionar meios de vivência e interações através de um ambiente atrativo e organizado.

Quadro 4 - O brincar heurístico na aprendizagem e desenvolvimento infantil

Questionário	Interpretação da Pesquisadora
P1 - Percebo que a criança explora os diferentes tipos de objetos, interage com eles, inventa histórias, reproduz o cotidiano, explora de maneira espontânea. Esse brincar desenvolve a criatividade, imaginação, interação, pois não existe uma maneira pré definida ou “correta” para brincar. A criança inventa, reinventa e reestrutura o seu brincar.	- A criança explora diferentes tipos de objetos; - Desenvolver a sua criatividade e imaginação, do protagonista do seu brincar.
P2 - Crianças aprendem muito mais através da exploração de materiais e objetos da natureza. Demonstam mais interesse e aprendem com mais facilidade.	- A criança aprende por meio da exploração de materiais e objetos disponibilizados à ela.
P3 - Observando tudo o que a criança descobre, explora, inventa, como manipula os objetos, como interage com os colegas.	- A ação do professor em observar as ações e descobertas da criança.
P4 - Desenvolve muitas habilidades e competências das crianças pois estão em contato com os elementos naturais que possibilitam diversas descobertas, insigando a	- Desenvolver habilidades e competências ao manusear elementos.

curiosidade dos mesmos em criar e recriar.	
P5 - A criança é treinada a descobrir coisas por si mesmo nos dois primeiros anos de vida. Com o brincar heurístico as crianças liberam a sua criatividade tornando o brincar mais prazeroso. Tal brinquedo (brincar) começa a dar oportunidade a socialização e manipulação dos objetos	- Impulsiona a criatividade da criança e oportuniza a sua ação sobre os objetos.
P6 Através da observação, exploração, manipulação, interação, concentração e interesse.	-A ação da criança em seus processos de construção
P7 - Sim, pois o mesmo desperta curiosidade, imaginação, socialização tornando significativo o momento de aprender.	- Desperta a curiosidade ea imaginação;
P8 - No brincar heurístico, a criança é treinada para descobrir as coisas por si mesma e tem como objetivo a exploração espontânea dos diferentes tipos de objetos. O brincar heurístico contribui para o desenvolvimento da habilidade e concentração. A repetição contínua desenvolve meros conhecimentos. A importância do contato das crianças com os diversos materiais é de grande importância para o seu desenvolvimento e aprendizagem, pois elas tornam-se ativas em suas escolas e brincadeiras, apropriando-se do material que não é pronto, e isso ajuda na escolha dos papéis e na forma como irão brincar. É no brincar heurístico que a criança realiza, que emerge o encantamento por este mundo, oferecendo estímulos e a riqueza nas experiências	- A criança é treinada para descobrir os diferentes tipos de objetos; -Desenvolvimento da habilidade concentração; -Contato com diversos materiais, apropriando-se do material; -Oferece estímulos e riqueza experiências.

Fonte: Da autora, 2022.

Nos trechos analisados no Quadro 4, as professoras comentam que o brincar heurístico pode despertar a curiosidade e a imaginação da criança. A observação atenta do professor durante as sessões heurísticas permite uma maior percepção da exploração dos objetos, da criança tendo contato com diferentes materiais, oferecendo estímulos e experiências significativas, assim, oportunizando à criança inventar e reinventar o seu brincar.

Quadro 5 - Contribuições do brincar heurístico na prática pedagógica

Questionário	Interpretação da Pesquisadora
<p>P1 - É um outro olhar, diferente dos brinquedos estruturados. Eu posso observar avaliar o envolvimento de cada criança no processo de brincar e desenvolver-se cognitivamente, socialmente, na parte motora, uma vez que não é uma forma implícita de brincar.</p>	<p>- Proporciona um olhar diferente dos brinquedos; - A observação do professor no processo individual de cada criança.</p>
<p>P2 - O brincar heurístico trabalha a exploração, fazendo com que as crianças estimulem sua criatividade e concentração, sendo que esses materiais deixam as crianças envolvidas por longos períodos.</p>	<p>- Contribui na concentração e na criatividade da criança.</p>
<p>P3 - O brincar heurístico contribui para o desenvolvimento de várias habilidades de novos conhecimentos e novas relações.</p>	<p>- Contribui para o desenvolvimento de</p>
<p>P4 - É enriquecido com esse instrumento fundamental, que proporciona através dos elementos naturais uma aprendizagem concreta e significativa.</p>	<p>- A prática pedagógica torna-se rica e a aprendizagem das crianças concreta e significativa.</p>
<p>P5 - As crianças demonstram mais interesse devido ao grande número de materiais disponíveis e não entram em conflito pois não precisam compartilhar nada. É estimulado a imaginação e as criações livres, assim organiza, suas brincadeiras e estão livres para contribuir com sua própria história. Explorações dos objetos e a realização de descobertas.</p>	<p>- Interesse das crianças; - Estimula a imaginação e criações livres das crianças por meio de suas investigações.</p>
<p>P6 - Possibilita a exploração de objetos simples do dia a dia de uma forma prazerosa a qual permite à criança através do brincar demonstrar suas ideias, criatividade, percepção sobre o mundo, sensações e descobertas.</p>	<p>- Exploração de objetos do dia a dia de forma prazerosa; - Contribui para a criança demonstrar suas ideias, criatividade, percepção, sensações e descobertas.</p>

<p>P7 - O brincar heurístico permite que as crianças explorem o brincar, expressando por meio das brincadeiras suas descobertas e o seu desenvolvimento em diferentes áreas.</p>	<p>- Contribui enfatizando a ação da criança como protagonista de suas descobertas e de seu desenvolvimento.</p>
<p>P8- A livre exploração permite o desenvolvimento e expressão da criatividade e curiosidade inata a faixa etária. O brincar heurístico contribui para libertar a criatividade do adulto em relação a tarefa de cuidar das crianças</p>	<p>- Contribui enfatizando a ação livre da criança, e a criatividade do professor.</p>

Fonte: Da autora, 2022.

A análise do Quadro 5 nos permite inferir que as professoras contribuem com a ação livre das crianças dentro do brincar heurístico, permitindo momentos de criação e aprendizagens. Contribuindo para o desenvolvimento de novas habilidades, novos conhecimentos e relações. Em suas respostas, as professoras dizem promover um ambiente lúdico para que, assim, possam observar e avaliar com cautela o envolvimento de cada criança no processo de brincar e desenvolver-se cognitivamente, socialmente e no aspecto psicomotor.

#### 4.1. Ampliando a discussão a partir das análises e resultados

A partir da análise realizada, é possível perceber que, para as professoras participantes da pesquisa, o brincar heurístico pode contribuir para um olhar diferenciado do professor sobre os processos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, de modo a valorizar suas ações. A criança por sua vez, sente-se livre para ser protagonista desses processos, potencializando cada vez mais sua criatividade, imaginação e concentração por meio do brincar heurístico.

Na análise, tanto dos documentos quanto sobre o que pensam as professoras, a brincadeira aparece como um momento privilegiado e significativo na Educação Infantil, no que diz respeito à aprendizagem e desenvolvimento de bebês e crianças pequenas. Percebemos, nos dados analisados, que a interação com o outro e com o meio reafirma-se como fundamental para uma infância rica aprendizagens. Sobre as interações das crianças em

diferentes instâncias, na infância, Astiz (2018, p.18) diz que:

Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.

A criança está ligada a interações o tempo todo e as interações acontecem dentro das práticas sociais em o sujeito está inserido, agindo como alguém que tem características como: desejos, vontades e concepções e, a partir do momento que toma consciência que existe um “eu”, logo em seguida, também percebe que existe um “nós” com outros desejos e intenções. Neves (2006, p. 7), tomando como base a teoria de Vygotsky, pondera que:

É possível constatar que o ponto de vista de Vygotsky é que o desenvolvimento humano é compreendido não como a decorrência de fatores isolados que amadurecem, nem tampouco de fatores ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento, mas sim como produto de trocas recíprocas, que se estabelecem durante toda a vida, entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando sobre o outro.

Esse processo acontece através da construção da identidade da criança, que começa na Educação Infantil e ao longo de sua vida, possibilitando à criança viver formas democráticas de relacionamento, afinal brincar e explorar o ambiente em que vive junto de outras pessoas são ações indispensáveis em seu cotidiano. Ampliando o olhar da criança para um ambiente com pessoas de diferentes culturas, lugares e etnias, sendo algo fundamental para a construção de um indivíduo que busca respeitar o outro sem discriminações. Oliveira (2010, p. 6) no texto do currículo da Educação Infantil afirma que:

O impacto das práticas educacionais no desenvolvimento das crianças se faz por meio das relações sociais que as crianças desde bem pequenas estabelecem com os professores e as outras crianças e que afetam a construção de suas identidades. Em função disso, a preocupação básica do professor deve ser garantir às crianças oportunidades de interação com companheiros de idade, dado que elas aprendem coisas que lhes são muito significativas quando interagem com companheiros da infância e que são diversas das coisas de que elas se apropriam no contato com os adultos ou com crianças já mais velhas.

Para Vygotsky (1982), o sujeito é ativo, ele age sobre o meio. Para ele, não há a "natureza humana", a "essência humana". Somos, primeiro, sociais e, depois, nos individualizamos. Assim, é necessário se fazer uma breve consideração acerca do

desenvolvimento infantil e como ele acontece na Educação Infantil a partir da proposta deste teórico.

Dentro do contexto de Educação Infantil, é necessário interagir com as crianças e suas brincadeiras, ser uma professora participativa, criativa, que incentiva e valoriza a troca significativa das experiências e aprendizagens. Sendo assim, é fator importante impulsionar a interação com o outro nas salas de referência e diferentes espaços da escola. Para Vygotsky (1982), “O comportamento novo que surge numa criança nunca é fruto do nada, mas nasce do velho, isto é, da recombinação de suas experiências acumuladas, as experiências que formam seu grupo social”.

Para as professoras da Educação Infantil, podemos destacar o quanto é importante garantir que a criança tenha trocas de saberes entre seus semelhantes e com crianças de diferentes ambientes e culturas. Por isso, a importância de propostas pedagógicas em grupos pequenos ou maiores dentro da infância. Coelho (2012, p. 150)

Para que o professor possa fazer um bom trabalho ele precisa conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões, desenvolvendo diálogo criando situações onde o aluno possa expor aquilo que sabe. Assim os registros, as observações são fundamentais tanto para o planejamento e objetivos quanto para a avaliação.

As conversas compartilhadas e trocas de experiências, em que cada criança possa expressar suas conquistas e histórias, é fundamental para o processo de desenvolvimento infantil. É interessante que as professoras percebam como acontece esse processo, pois é de grande importância criar nas unidades de Educação Infantil um ambiente prazeroso, de crescimento, onde se contemplem as crianças e seus processos no cotidiano.

Na abordagem de desenvolvimento infantil estudada, analisamos como acontece a ação da criança e seu protagonismo. Podemos perceber, através do questionário respondido pelas professoras da creche, que as crianças exploram, interagem, criam e recriam narrativas de maneira espontânea, através do que se passa em seu cotidiano. Sendo assim, no cotidiano, um conjunto de vivências diárias importantes para o desenvolvimento infantil, exploração de materiais, um ambiente organizado e atrativo para essa exploração, condições para interações e brincadeiras criadas pelas crianças, são condições que promovem a criança como um sujeito que tem direitos e capacidades para se envolver dentro do seu próprio processo de desenvolvimento, tanto social, como cultural. Fonseca e Sísila (2015, p.15) pontuam que:

Organizar o tempo, planejando e propondo momentos que valorizam o jeito de cada criança pensar e de se expressar, é um incentivo ao protagonismo individual. É preciso observar se não há predominância de tempos muito dirigidos, sem considerar as individualidades dos pequenos. É necessário reconhecer os diferentes tempos de cada um para brincar, conhecer o novo, repetir o conhecido, fazer escolhas e aprofundar preferências.

A professora necessita ouvir a criança e respeitar seus interesses e necessidades no seu processo de aprendizagem, o educador passa a ser mediador, permitindo o sujeito a explorar o mundo de uma maneira autônoma. Assim, a criança se conecta a diferentes fatores e pontos de vista nas pequenas atitudes do dia-a-dia, tomando decisões e exercitando uma posição ativa dentro da sociedade em que vivemos.

É necessário considerar que a criança tem necessidades e objetivos, desde pequenos e que pertence ao mundo do adulto, conduzindo naturalmente a criança a perceber que tem capacidades e participações nos determinados momentos em sua vida, exercitando também a sua capacidade de pensar, impulsionando a autoconfiança, criando laços de amizade saudáveis e construtivos, pois quando a criança percebe que tem voz, entende que o outro tem também e precisa de liberdade para argumentar. Fonseca e Sís (2015, p.15)

Acreditar na criança pequena significa observar atentamente a sua fala, as suas ações e necessidades, os seus desejos, sem deixar de considerar a noção de tempo de cada criança, que pode ser conflitante com o tempo determinado para o cumprimento de tarefas estabelecidas pela escola. Nesse sentido, muitas vezes, observar mais e dar tempo às crianças, respeitando suas iniciativas, é preferível, em vez de ocupá-las com atividades prescritas que exigem a mesma resposta de todos.

Na Educação Infantil, é preciso respeitar a autonomia e o espaço de cada criança, para que ela possa crescer ciente de que é um sujeito importante na sociedade e capaz de decidir ações que podem transformar o lugar a sua volta. Isso se constitui, também, no âmbito das salas de referência, onde a professora pode dar segurança para a criança se sentir valorizada, respeitada, valiosa e que pode expressar seus sentimentos. Em relação a estes aspectos, Astiz (2018, p.45) aborda que:

O objetivo é que as crianças possam expressar-se, comunicar-se, interagir intencionalmente com diversos parceiros, ampliando suas possibilidades gestuais e os movimentos básicos que aprenderam a dominar, enquanto exploram os desafios oferecidos pelo espaço com mais confiança, autonomia e eficácia.

A escuta ativa é parte fundamental na ação da criança e seu protagonismo na creche e demais espaços. As crianças, desde bebês, se expressam de diversas maneiras e cabe aos adultos de seu convívio aprender a escutá-las, sem desconsiderar suas manifestações através



de gestos, movimentos, ações e necessidades. Sobre essas especificidades, Goldschmied e Jackson (2012) salientam que o sentido que as brincadeiras heurísticas dão às ações das crianças é de protagonismo diante dos descobrimentos e compreensões singulares dos materiais à sua volta.

Refletindo sobre as respostas das professoras da creche, as crianças necessitam de salas de referência que sejam ambientes acolhedores, para relações saudáveis com a professora e os colegas. É fundamental que possam explorar o espaço, sendo ele seguro, incentivando a autonomia, que possam brincar livremente e tornando-o um lugar em que a criança se sinta acolhida.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluindo este trabalho, tem-se a sensação de que os objetivos foram alcançados. Cada passo da pesquisa foi se construindo a partir de teorias significativas, que nos permitem caminhar em direção de em uma Educação Infantil voltada para a criança e tendo ela como centro do planejamento. A princípio, a proposta de investigar o brincar sob uma perspectiva mais livre e espontânea para as crianças, sem prescrições e interrupções diretas das professoras, causou certa insegurança. No entanto, o percurso da pesquisa evidenciou o brincar pode proporcionar diferentes formas de explorar e aprender.

A partir da pesquisa realizada, podemos afirmar que os bebês e crianças bem pequenas são sujeitos críticos e sociais e, além dos cuidados, como bem-estar e atenção redobrada, necessitam, também, de um suporte pedagógico e intencional voltado para o seu brincar. Nesse sentido, o brincar torna-se uma relação de sociabilidade no contexto da creche e, no cotidiano da prática docente, as possibilidades para o brincar exercerão um papel fundamental.

Evidenciamos que o caminho metodológico percorrido e as escolhas feitas ao longo deste percurso, foram muito importantes para que o trabalho chegasse a resultados significativos. Além disso, este percurso metodológico permitiu que o brincar heurístico fosse evidenciado para além de sua popularização no cenário educativo atual. Identificamos, de forma significativa, suas contribuições no desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, com a realização das entrevistas com as professoras da creche. Esta análise complementar enriqueceu a discussão desenvolvida no trabalho, objetivando as análises e gerando dados importantes para o trabalho de conclusão do curso.

Analisando e investigando as respostas das professoras, percebemos que existem

diferentes propostas do brincar heurístico sendo desenvolvidas dentro da creche e em suas práticas individuais. No entanto avançar em discussões teóricas pode ser um desafio, que pode proporcionar contribuições e descobertas entre o grupo docente. Nesse sentido, confirmamos que a ação docente deve buscar cotidianamente um planejamento de propostas pedagógicas, interações e brincadeiras que possibilitem às crianças explorar o material disponibilizado, produzir conhecimento, levando a diferentes descobertas no contexto do dia a dia.

## REFERÊNCIAS

- ASTIZ, Ana Luisa. Campos de Experiência: Efetivando direitos e aprendizagens na Educação Infantil. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021.
- BROCK, Avril; BROCK, Sylvia; Olusoga, Yinka; JARVIS, Pam. **Brincar: aprendizagem para a vida**. Porto Alegre: editora Penso, 2011.
- COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista Facos**, v. 2, nº1, jul/ago. 2012, p. 144-152. Disponível em: [http://www.facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto\\_2012/pdf/vygotsky\\_-\\_sua\\_teorica\\_e\\_a\\_influencia\\_na\\_educacao.pdf](http://www.facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf). Acesso em jul. 2021.
- FOCHI, Paulo. **O brincar heurístico na creche**. São Paulo: Ateliê, 2018.
- FONSECA, Edi; SISLA, Eliana. **Diretrizes em ação: Qualidade no dia-a-dia da Educação Infantil**. São Paulo: UNICEF, 2015.
- GERHARDT, Tatiana Engel. SILVERIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. **Educação de 0 a 3 anos o atendimento em Creche**. Porto Alegre: Editora Penso, 2012,
- GUASSELLI, Maristela Ferrari Ruy. **Educação Infantil: Organização da Ação Pedagógica**. Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo, 2020.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleono Maria Barboza. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8646/2/42.Estado%20do%20Conhecimento....pdf>. Acesso em mar. 2021.
- NEVES, Rita de Araujo, Magda Floriana Damiani. Vygotsky e as teorias de aprendizagem. **Revista Uni**, Porto Alegre, vol. 1, nº 2, mar./abr. 2006. Disponível em: [http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5857/1/Vygotsky\\_e\\_as\\_teorias\\_da\\_aprendizagem.pdf](http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/prefix/5857/1/Vygotsky_e_as_teorias_da_aprendizagem.pdf). Acesso em abr. 2021.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de Oliveira. **O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais?** Belo Horizonte: Editora Meritus, 2010.
- RAMOS, Luciana Bandeira da Costa Ramo et al. O ensino de ciências: fatores intrínsecos e

extrínsecos que limitam a realização de atividades experimentais pelo professor dos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Investigações em Ensino de Ciências**, Mato Grosso do Sul, v. 13, nº 1, p. 299-331, 2008. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/444/262>. Acesso em ago. 2021.

Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2013.

VIEIRA, Mafalda Azevedo, **Brincar Heurístico e o cesto dos tesouros: A abordagem à brincadeira espontânea em contexto de creche**, 2020. Dissertação (Mestrado em Docência em Educação Pré-Escolar). Instituto Superior de Educação e Ciências, Lisboa, 2020.

**APÊNDICE A – CARTA DE APRESENTAÇÃO****CARTA DE APRESENTAÇÃO****À ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANJINHO DA GUARDA –  
ESTAÇÃO/RS**

Ao cumprimentá-la, venho apresentar a acadêmica Emelise Isabel Dal Bosco, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul, a qual, está realizando sua pesquisa sobre o tema: “A importância do brincar heurístico no desenvolvimento infantil de bebês e crianças bem pequenas”.

Nesse sentido, necessitamos da colaboração da Escola Municipal de Educação Infantil Anjinho da Guarda para disponibilização de dados (PPP e Regimento escolar) e aplicação de questionário.

Desde já agradecemos a atenção e colaboração.

Atenciosamente,

Prof<sup>a</sup> Me. Susiane Maria Bampi

**APÊNDICE B - DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO ANJINHO DA GUARDA**



**DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DA  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANJINHO DA  
GUARDA**

Eu, Landra Cordeiro Getelina,  
representante legal da Escola Municipal de Educação Infantil Anjinho da Guarda, envolvida no projeto de pesquisa intitulado “A importância do brincar heurístico no desenvolvimento infantil de bebês e crianças bem pequenas”, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que a pesquisadora Emelise Isabel Dal Bosco, acadêmica do Curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS, deverá cumprir os termos previstos nas declarações entregues e assinadas pelas pesquisadoras e pela instituição.

Emelise Dal Bosco  
Assinatura da Pesquisadora

Juriane M. Bamyri  
Assinatura da Orientadora

Landra Co. Getelina  
Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

E.M.E.I. Anjinho da Guarda  
Estação / RS  
Landra Cordeiro Getelina  
Diretora

Estação, 26 de novembro de 2021.

**APÊNDICE C - TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO PARA O  
USO DE DADOS EM ARQUIVO NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
INFANTIL ANJINHO DA GUARDA**



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO E COMPROMISSO  
PARA USO DE DADOS EM ARQUIVO NA  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANJINHO DA GUARDA**

Eu, Landra Cordeiro Getelina,  
ocupante do cargo de Diretora na instituição  
Escola Municipal de Ed. Inf. Anjinho da Guarda,  
após ter tomado conhecimento do projeto de pesquisa intitulado "A IMPORTÂNCIA DO  
BRINCAR HEURÍSTICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE BEBÊS E CRIANÇAS  
BEM PEQUENAS", que tem como objetivo investigar e analisar como o brincar heurístico pode  
favorecer o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas, e, para tanto, necessita coletar  
informações nos arquivos documentais da referida instituição selecionada para esse estudo,  
**autorizo** a pesquisadora acadêmica Emelise Isabel Dal Bosco à ter acesso às informações  
presentes nos arquivos desta instituição para a referida pesquisa (PPP e Regimento escolar).

Esta autorização está sendo concedida desde que as seguintes premissas sejam  
respeitadas: as informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução da pesquisa;  
a pesquisadora se compromete a preservar as informações constantes nos arquivos documentais  
da referida instituição escolar, garantindo o sigilo e a privacidade dos documentos.

Landra Cordeiro Getelina  
Assinatura e carimbo do responsável pela Instituição

E.M.E.I. Anjinho da Guarda  
Estação / RS  
Landra Cordeiro Getelina  
Diretora

**APÊNDICE D - TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS  
EM ARQUIVO DOCUMENTAL PELA PESQUISADORA EMELISE ISABEL DAL  
BOSCO**



**TERMO DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS EM  
ARQUIVO DOCUMENTAL  
PELA PESQUISADORA EMELISE ISABEL DAL BOSCO**

Eu, Emelise Isabel Dal Bosco, da Universidade Federal Fronteira Sul - UFFS no âmbito do projeto de pesquisa intitulada "A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR HEURÍSTICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS", **comprometo-me** com a utilização dos dados contidos nos seguintes documentos: PPP e Regimento Escolar pertencentes a instituição escolar Escola Municipal de Educação Infantil Anjinho da Guarda a fim de obtenção dos objetivos previstos na pesquisa.

Comprometo-me a manter a confidencialidade dos dados coletados nos arquivos documentais, bem como com a privacidade de seus conteúdos.

Declaro entender que é minha a responsabilidade de cuidar da integridade das informações e de garantir a confidencialidade dos dados e a privacidade dos indivíduos que terão suas informações acessadas.

Também é minha a responsabilidade de não repassar os dados coletados ou o banco de dados em sua íntegra, ou parte dele, às pessoas não envolvidas na pesquisa.

Por fim, comprometo-me com a guarda, cuidado e utilização das informações apenas para cumprimento dos objetivos previstos nesta pesquisa.

Esclareço ainda que os dados coletados farão parte da minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, sob orientação da Professora Mestre Susiane Maria Bampi.

Emelise Dal Bosco  
Assinatura da pesquisadora

Susiane M. Bampi  
Assinatura da orientadora

Fronteira, de 11 de novembro de 2021.

Landra C. Getelina

E.M.E.I. Anjinho da Guarda  
Estação / RS  
Landra Cordeiro Getelina  
Diretora



## APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Maiores de 18 anos

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa sobre o Brincar heurístico e desenvolvimento infantil. Nesta pesquisa pretendemos responder a questão, como o brincar heurístico pode favorecer o desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas?

A pesquisa justifica-se surgiu com a necessidade de compreender como o brincar heurístico pode contribuir para o desenvolvimento infantil. Em virtude da produtividade acadêmica, sabemos que partindo dos cotidianos das creches, podemos ressaltar que o brincar é indispensável para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças bem pequenas.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos:

O Sr. (a) está sendo convidado a participar de um questionário aberto e terá como instrumento de registro o próprio papel a ser respondido. Destacamos a importância deste recurso para fins de analisar os dados para a pesquisa.

Fui alertado(a) de como será realizada a pesquisa por meio da explanação da proposta desta, e, recebi os esclarecimentos necessários para participar da pesquisa, me sentindo livre para aceitar ou não participar dela, sem insistência e mediante concordância através do presente termo, que deverá ser assinado por mim e pela pesquisadora, ficando uma cópia para cada um(a). Sei que posso ainda recusar-me a responder qualquer uma das questões. Dos quais medidas serão tomadas para sua redução, tais como o respeito de entender tal decisão. Também, que o sujeito de pesquisa considere o tempo para responder ao questionário inadequado. A pesquisadora estará disponível a qualquer momento para eventuais informações. Caso este risco ocorra sobre o questionário, a pesquisadora poderá flexibilizar e recombina a data de devolução.

Sei que posso esperar alguns benefícios, tais como possibilidade de ser ouvido(a) em minhas necessidades e de obter os resultados após a sua realização da análise da pesquisa. Nesse caso a presente proposta de investigação, sobre o brincar heurístico traz experiências dos professores da Educação Infantil, se torna relevante e, certamente contribuirá para futuras pesquisas sobre a temática em questão.

Consideramos também que tomaremos medidas para não causar constrangimento aos participantes, bem como: não há necessidade de identificação, as respostas serão de total sigilo, em caso de esclarecimento de dúvidas a pesquisadora estará à disposição, o participante não é obrigado a responder todas as questões. A pesquisa promoverá agregar conhecimentos da Educação Infantil e a importância do brincar heurístico no desenvolvimento de bebês e crianças bem pequenas.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a).

O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. O (A) Sr (a) não será identificado (a) no trabalho e nos dados relatados na pesquisa. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr. (a).

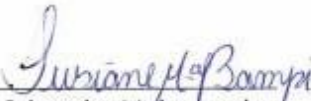
Arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos. Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não deve ser identificado por nome em qualquer uma das vias de

publicação ou uso. Depois será inutilizado, mantendo o cuidado para manutenção do sigilo das informações durante esse tempo e também com o descarte. O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa .....de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da participante da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Pesquisador (a)

  
Orientador (a) da pesquisa

Nome do Pesquisador Responsável: Emelise Isabel Dal Bosco  
Endereço: Rua Gumercindo Brustolin, 173 – Bairro São José, Estação/RS  
Fone: (54) 99141 1152  
E-mail: [emelise002@gmail.com](mailto:emelise002@gmail.com)  
Nome da orientadora: Susiane Maria Bampi  
Endereço: Rua Joaquim Onhate Filho, 330 – Erechim/RS  
Fone: (54) 99191 1321  
E-mail: [susiane.bampi@uffs.edu.br](mailto:susiane.bampi@uffs.edu.br)

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**APÊNDICE F - QUESTIONÁRIO APLICADO PARA AS PROFESSORAS DA  
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ANJINHO DA GUARDA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS  
ERECHIM/RS LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Este questionário faz parte de uma pesquisa de campo, cujo objetivo é investigar a importância do brincar heurístico no desenvolvimento infantil de bebês e crianças bem pequenas.

Para tanto, solicito a sua colaboração e me coloco à disposição para qualquer dúvida pelo e-mail: emelise002@gmail.com e pelo telefone: (54) 9 9141-1152

Desde já, agradeço sua participação.



Responda às seguintes questões:

1. Para você, como os bebês e crianças bem pequenas aprendem e se desenvolvem?

---

---

2. Como percebe o desenvolvimento e aprendizagem das crianças a partir da abordagem do brincar heurístico? (cesto de tesouros, jogos heurísticos, bandejas de experimentações).

---

---

3. Quais as contribuições do brincar heurístico na sua prática pedagógica?

---

---